

# Geografia

Aluno

## Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 02

2ª Série | 2º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Geografia	Ensino Médio	2º	2ª
<b>Habilidades Associadas</b>			
1. Analisar a urbanização no século XX e o crescimento das metrópoles em diferentes contextos e escalas.			
2. Compreender a rede hierárquica de cidades e suas especificidades.			
3. Aprender o processo de urbanização brasileira, considerando seus aspectos socioespaciais - habitação, segurança, lazer - identificando processos de segregação espacial.			

## Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site [www.conexaoprofessor.rj.gov.br](http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br), a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail [curriculominimo@educacao.rj.gov.br](mailto:curriculominimo@educacao.rj.gov.br) para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

**Secretaria de Estado de Educação**

## Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de Geografia da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender sobre o processo de urbanização mundial e brasileiro interligado com o processo de industrialização. Na primeira parte deste caderno, você vai conhecer o processo de urbanização articulado com a industrialização do século XX e compreender como este assunto está relacionado a nossa vida. Na segunda parte, vai aprender a reconhecer as cidades e seu processo hierárquico a partir do conceito de rede urbana.

Este documento apresenta 03 (aulas) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

**Equipe de Elaboração**

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	3
<b>Aula 1:</b> O processo de urbanização mundial e brasileiro a partir do século XX e sua relação com a industrialização .....	5
<b>Aula 2:</b> As hierarquização das cidades através do processo interligação das redes .....	10
<b>Aula 3:</b> Os espaços urbanos e sua relação com o a cidadania e segregação espacial. ....	14
<b>Avaliação</b> .....	18
<b>Pesquisa</b> .....	21
<b>Referências</b> .....	22

## Aula 1: O processo de urbanização mundial e brasileiro a partir do século XX e sua relação com a industrialização

Caro aluno, iniciamos essa aula com a distinção entre meio ou espaço urbano (cidade) e o meio ou espaço rural (campo), para depois relacionarmos o processo de urbanização com o processo de industrialização.



Fontes: <http://vitruvius.com.br/> e <http://online.jornaldamadeira.pt/>

Veja que no campo, apesar de muitas vezes existirem indústrias, normalmente predominam as atividades primárias (extrativismo e agropecuária). Na cidade há quase exclusivamente atividades secundárias (indústrias) e terciárias (comércio e serviços), embora ocasionalmente existam algumas atividades primárias. Assim, o meio urbano e o rural se complementam e dependem um do outro.

O que não deve ser esquecido é que a Primeira Revolução Industrial provocou profundas transformações espaciais nas cidades. Daí podermos afirmar que, desde o



Fonte: <http://wikigeo.pbworks.com/>

fim do século XVIII, industrialização e urbanização caminharam sempre juntas. Não que nunca tivesse tido urbanização e concentração antes nas cidades, mais após a revolução a escala foi muito maior.<sup>1</sup> Em primeiro lugar, a

<sup>1</sup> VENSENTINI, 2005

industrialização moderna se concentra no espaço urbano. Segundo, porque foi a partir da Revolução Industrial que se desenvolveu um enorme processo de urbanização atingindo-se não toda, mas boa parte da sociedade humana.

Perceba a relação entre a grande concentração de pessoas das cidades e a industrialização que se deve a alguns fatores. De um lado, as primeiras indústrias com suas máquinas exigiam grande número de trabalhadores que deveriam morar perto das fábricas; de outro, a produção industrial exigia um mercado consumidor (estabelecimentos comerciais), que são próprios do meio urbano. Além disso, a infraestrutura já existente nas



Fonte: <http://www.clickescolar.com.br/>

cidades (ruas e estradas, instalação de água encanada, estabelecimento de meios de comunicação, fornecimento de energia elétrica, etc.) atraiu novas indústrias, aumentando a concentração de pessoas nas cidades<sup>2</sup>.

Caro aluno, outro fator importante é que ao mesmo tempo em que o espaço urbano crescia com a industrialização, o campo também sofria importantes mudanças: novas técnicas foram introduzidas na agropecuária, o que aumentou consideravelmente a produtividade como a mecanização da agricultura e diminuindo a necessidade de mão de obra. Isso fez os moradores do campo se deslocarem para as cidades (o que ficou conhecido como migrações rural-urbanas ou êxodo rural).

Preste atenção! No Brasil, o processo de urbanização não foi diferente do restante do mundo, mas só se iniciou no século XX junto com a industrialização.

A indústria brasileira atraiu um grande número de pessoas que migraram do campo para a cidade (êxodo rural), o que deu início à urbanização. Só então a população das cidades passou a crescer mais do que a população rural do país. Trata-se, portanto, de uma urbanização recente. Apenas em 1970 a população urbana

---

<sup>2</sup> VENSENTINI, 2005

brasileira ultrapassou pela primeira vez a população rural (44%).<sup>3</sup> Em 1980, ela já correspondia a 67%, em 2000, a 81,2% e em 2010, a 84,4%.



Fonte: <http://www.brasil.gov.br/sobre/geografia/>

As fábricas instaladas nas cidades brasileiras que se industrializaram não conseguiram absorver grande parte da população expulsa do campo, com isso boa parte da população urbana foi absorvida pelo setor terciário (comércio e serviços). Outro ponto marcante do processo de urbanização é a articulação territorial entre as cidades que acabam gerando uma hierarquia. Mas deixemos esse assunto para as próximas aulas.

---

<sup>3</sup> VENSENTINI, 2005

## Atividade 1

Caro aluno, agora vamos exercitar e desenvolver seus conhecimentos.

1 - (UNIFENAS) Analise o gráfico abaixo a respeito da evolução da urbanização brasileira:



Fonte: IBGE.Censo 2010 (Folha de São Paulo,30/04/2011)

A partir dos dados observados no gráfico e mais seus conhecimentos sobre a evolução dos índices de urbanização no Brasil, você pode constatar corretamente que

I) o Brasil é um país urbano, pois possui uma população superior a 80% vivendo nas cidades.

II) o ritmo de crescimento da taxa de urbanização tende a diminuir no Brasil atual, pois a população rural já é pouco expressiva, não havendo grandes contingentes para migrar para as cidades.

III) o Censo 2010 apresenta uma população mais urbanizada que há uma década.

IV) as regiões brasileiras com as maiores taxas de urbanização são, pela ordem, Sudeste (92,9%), Centro-Oeste (88,8%) e Sul (84,9%).

V) segundo o Censo 2010 a população residente no campo apresenta uma taxa inferior a 20%, demonstrando que o êxodo rural vem perdendo força no país.

Estão corretas as alternativas

- a) I e II, apenas.
- b) Todas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I, III e V, apenas.
- e) II, IV e V, apenas.



2 - (PUCPR) Sobre a urbanização no Brasil, é CORRETO afirmar:

I. O processo de urbanização no Brasil inicia-se, de fato, no período do pós-guerra com a instalação, no País, de indústrias multinacionais. Esse processo dá-se pela repulsão do campo e pela atração da cidade.

II. No Brasil, o processo de urbanização foi essencialmente concentrador, gerando grandes cidades e metrópoles.

III. O crescimento desenfreado dos centros urbanos no Brasil tem trazido consequências, como o trabalho informal e o desemprego decorrente de sucessivas crises econômicas.

IV. Um dos problemas graves provocado pela urbanização no Brasil é a marginalização dos excluídos que habitam áreas sem infraestrutura urbana e, junto a isso, o aumento da criminalidade.

V. As principais redes urbanas do Brasil estão na faixa litorânea, devido a fatores econômicos, históricos e geográficos.

a) Todas as assertivas são verdadeiras.

b) Apenas as assertivas I, II e III são verdadeiras.

c) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.

d) Apenas a assertiva I é verdadeira.

e) Apenas a assertiva II é verdadeira.

## Aula 2: As hierarquizações das cidades através do processo interligação das redes

Caro aluno, agora que já estudamos a origem do processo de urbanização vinculado à industrialização vamos entender melhor os aglomerados urbanos e sua interligações.

Vejamos com o tempo, cada cidade se destaca pelas atividades econômicas e culturais que oferece à sua população e à população de outras áreas. As intensas relações que essas cidades mantêm entre si constituem a rede urbana ou sistema de



Fonte: <http://cafepasa.blogspot.com.br/2013/05/sao-paulo-mega-capital-dos-paulistas.html>

redes urbanas. Portanto, rede urbana é o sistema de relações políticas, econômicas e culturais que as cidades (de uma região ou de um país) estabelecem entre si. Esse sistema de relações obedece a uma hierarquia (uma ordem), em que as cidades menores dependem das grandes cidades<sup>4</sup>.

Temos que ter em mente que a rede urbana não são apenas as cidades, mas também os espaços rurais próximos, pois as atividades do campo passaram a ser exercidas de acordo com os interesses da cidade depois da revolução industrial.

Assim, caro aluno, as grandes cidades das redes urbanas funcionam ao mesmo tempo como centro de decisões políticas (de sua região ou do país como um todo) e de decisões econômicas, além de ser um centro científico, artístico, cultural e tecnológico.

Essas grandes cidades que exercem liderança sobre um conjunto de outras cidades são conhecidas em grande parte como metrópoles, centros de primeira grandeza no conjunto das redes urbanas, acabam exercendo o papel controlador dos

---

<sup>4</sup> VENSENTINI, 2005

fluxos de capitais de mercadorias e de pessoa tornando-se o centro polarizador por excelência<sup>5</sup>.

Outro elemento importante na urbanização é a formação de gigantescas áreas superurbanizadas: as megalópoles. Esse fenômeno, que também se iniciou nos países desenvolvidos, atualmente se espalha por todo o planeta<sup>6</sup>.

Vejamos, se o que acontece no mundo e no Brasil é a mesma coisa?

Sim, a rede urbana brasileira também é uma consequência do processo de industrialização, concentrada especialmente em São Paulo, que deu início à formação de uma rede urbana comandada por duas metrópoles — São Paulo e Rio de Janeiro — e constituída por milhares de cidades espalhadas pelo território brasileiro.

Preste atenção, atualmente, o que caracteriza uma grande cidade é a prestação de serviços especializados. Assim, nas grandes cidades se concentram bancos, instituições financeiras, recursos médicos mais avançados, universidades, laboratórios de pesquisa, empresas que desenvolvem programas de tecnologia avançada, etc. Por isso, as grandes cidades têm maior capacidade de polarização sobre as outras<sup>7</sup>.

Mas nosso território não é constituído somente de grandes cidades. As pequenas cidades existem aos milhares e dependem dos serviços e dos produtos industrializados das metrópoles e outros grandes centros comerciais. São conhecidas também como cidades locais. É por intermédio delas que as grandes e médias cidades recebem do campo as matérias-primas necessárias à indústria e aos gêneros alimentícios para atender à população.



Tokyo - Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1506576&page=2>

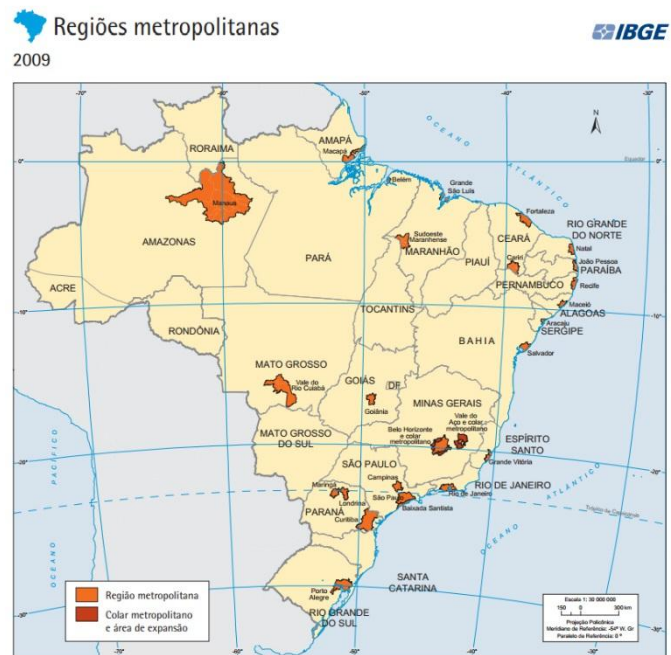
---

<sup>5</sup> ROSS, 2001

<sup>6</sup> VENSENTINI, 2005

<sup>7</sup> VENSENTINI, 2005

No Brasil, as principais regiões metropolitanas são: Grande São Paulo, Grande Rio de Janeiro, Grande Belo Horizonte, Grande Porto Alegre, Grande Recife, Grande Salvador, Grande Fortaleza, Grande Curitiba, Grande Belém, Baixada Santista, Grande Vitória e Grande Natal. Cada uma dessas regiões metropolitanas possui uma cidade principal — a metrópole — e cidades a ela conurbadas ou vizinhas, formando aglomerados urbanos com, no mínimo, cerca de 1 milhão de habitantes (Natal), até 17,8 milhões de habitantes (São Paulo). Além dessas doze principais regiões metropolitanas, reconhecidas pelo IBGE, existem mais três cidades brasileiras (Brasília, Manaus e Goiânia), com mais de 1 milhão de habitantes, e uma (Campinas) com cerca de 1 milhão. Temos no país, portanto, dezesseis cidades que, juntas, abrangem mais de um terço da população nacional<sup>8</sup>.



Regiões metropolitanas 2007

<sup>8</sup> VENSANTINI, 2005

## Atividade 2

Caro aluno, agora vamos exercitar e desenvolver seus conhecimentos.

1 - (UNIOESTE) Sobre a rede urbana brasileira, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O sudeste brasileiro pode ser caracterizado como uma rede urbana complexa, pelo seu alto grau de urbanização e pela sua economia diversificada, fortemente industrial e de serviços.
- b) A configuração das redes urbanas regionais é definida geralmente pelo fator histórico e pelas atividades econômicas praticadas. Têm-se como exemplos alguns centros regionais e metrópoles nordestinas que se desenvolveram como portos exportadores de produtos agrícolas para o mercado internacional.
- c) São Paulo e Rio de Janeiro se caracterizam como as maiores metrópoles brasileiras por concentrar sedes de empresas transnacionais e intensa dinâmica de fluxos informacionais.
- d) Abaixo das metrópoles, no nível hierárquico que define a rede urbana brasileira, estão os centros regionais que concentram centros universitários, grande rede de hospitais, médicos e dentistas especializados, retransmissoras de televisão e shopping centers. Têm-se como exemplos Londrina e Ribeirão Preto.
- e) O desenvolvimento mais recente da rede urbana brasileira esteve orientado pelo crescimento de sua malha ferroviária, que, a partir de 1960, foi a infraestrutura de transportes que mais se destacou no território nacional.

2 - Apresente duas características das regiões metropolitanas.

---

---

---

---

---

---

---

## Aula 3: Os espaços urbanos e sua relação com a cidadania e segregação espacial

Caro aluno, depois do debate sobre os espaços urbanos e suas relações de hierarquização. Agora, vamos notar que eles são concentradores de riquezas e pobres.

Com isso vemos a cidade dividida entre poder econômico e sua população, onde investimentos públicos tornam-se prioridade nas áreas mais ricas deixando à margem do desenvolvimento boa parte das pessoas.<sup>9</sup>

Então, quem são os agentes que organizam os espaços urbanos?

Temos que ter em mente, que os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários e os promotores imobiliários, têm em comum a organização do espaço urbano a partir da reprodução das relações capitalistas através da posse e controle do uso da terra urbana onde o Estado entra somente como apaziguador ou minimizador dos conflitos de classe.

Nas cidades os grupos sociais (população), na verdade não são modeladores do espaço urbano, mesmo os envolvidos com a “autoconstrução”, eles são manobrados pelo mercado.

Vamos lá, pensar um pouco mais. As favelas apresentam uma realidade diferente dos demais espaços da cidade. É na favela, seja ocupação de terrenos públicos ou privados, onde os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, na maioria dos casos independentemente dos outros agentes. Onde a produção do espaço é uma forma de resistência, estratégia e de sobrevivência.<sup>10</sup>



Fonte: [servicosocial-erenilza.blogspot.com.br](http://servicosocial-erenilza.blogspot.com.br)



Fonte: <http://soulbrasileiro.com.br/main/rio-de-janeiro/favelas/rocinha/rocinha/>

<sup>9</sup> CORRÊA, 1995

Preste atenção, estamos refletindo sobre a cidade onde a cidadania não é exercida em sua plenitude deixando ao quase exclusivo jogo do mercado. O espaço vivido consagra desigualdades e injustiças e termina por ser, em sua maior parte, um “espaço sem cidadãos”. Onde os fixos sociais (estruturas e infraestrutura construídas) não são usufruídas, não há um direito a morar, pois ele está vinculado ao poder aquisitivo, onde não há um direito ao entorno, pois as paisagens mudam fora do controle da população, as áreas de lazer os espaço públicos se tornam privados a medida que não há como usufruir deles sem que haja gastos do deslocamento ou alimentação, até o direito à privacidade fica comprometido com prédios que se debruçam uns sobre os outros nas cidades<sup>11</sup>.

Perceba que o resultado de todos esses problemas é um espaço empobrecido

materialmente, socialmente, politicamente, culturalmente e moralmente. Diante de tantos abusos, o cidadão se torna impotente.

Tudo isso acaba gerando uma segregação entre as classes sociais ou uma segregação residencial na cidade, com uma produção dominante e outra subordinada do

espaço.

Assim, a produção do espaço urbano materializa a desigualdade social começando com a questão da moradia e acabando refletido em um processo de segregação e discriminação no espaço urbano acrescido de fatores econômicos, sociais e culturais onde os principais seriam: a renda familiar, as políticas educacionais, as políticas habitacionais a especulação imobiliária, entre outros.<sup>12</sup>



<sup>10</sup> CORRÊA, 1995

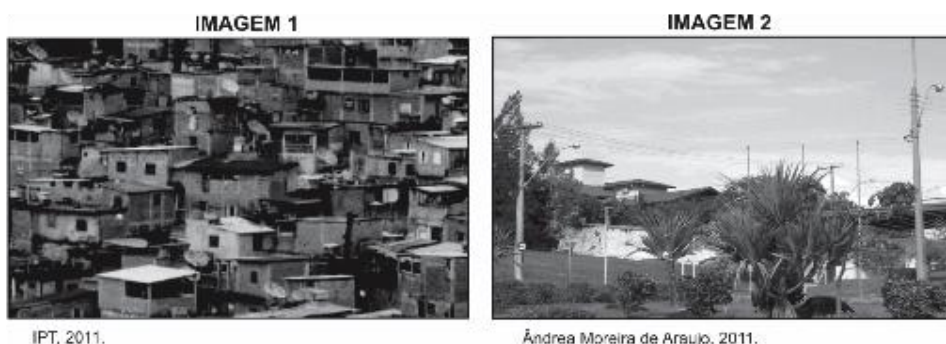
<sup>11</sup> SANTOS, 2007

<sup>12</sup> ROCHA, 2011.

## Atividade 3

Caro aluno, agora vamos pensar e exercitar sobre o que acabamos de estudar.

1 - (FUVEST)



As imagens acima ilustram uma contradição característica de médios e grandes centros urbanos no Brasil, destacando-se o fato de que ambas dizem respeito a formas de segregação socioespacial. Considerando as imagens e seus conhecimentos, identifique e explique:

a) duas causas socioeconômicas geradoras do tipo de segregação retratado na Imagem

---

---

---

---

---

---

---

---

b) o tipo de segregação retratado na Imagem 2 e uma causa socioeconômica responsável por sua ocorrência.

---

---

---

---

---

---

---

---



2 - (UFRJ)

“As cidades clamam por transporte público.” Jornal do Brasil“

“Vende-se uma laje na favela.”



<http://i68.photobucket.com/albums/i27/rslonik/asnovidades1/020113830-EX00.jpg>

As favelas do Rio de Janeiro estão sendo verticalizadas por falta de espaço para aumentar a área habitada. A venda da laje está custando até 30 mil reais pelo direito de construir e usar a parte superior da casa. Blog “as novidades”, acessado em 05/10/2010

Relacione as duas manchetes.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Avaliação

Agora, caro aluno, vamos avaliar seus conhecimentos sobre a filosofia. Acredite em você mesmo. Você é capaz!!

1 - (MACK) A distribuição desigual de equipamentos públicos e serviços essenciais no espaço urbano cria áreas privilegiadas e áreas de escassez desses recursos. Nesta última situação, verifica-se, para o território, a condição de pobreza. A reportagem “Metrópole para poucos” é farta em exemplos paulistanos, como o bairro do Tatuapé no primeiro caso e o bairro do Jardim Pantanal no segundo. O professor Milton Santos enfatiza que pessoas dotadas de condições físicas, intelectuais e até salariais equivalentes não dispõem das mesmas possibilidades, caso vivam em diferentes pontos do território. Moradores de áreas privilegiadas pela distribuição de equipamentos de saúde, de educação, de cultura, etc. têm suas potencialidades sociais e econômicas aumentadas, uma vez que têm o acesso facilitado a esses serviços. Já aqueles que vivem em áreas de escassez ou inexistência de tais recursos tendem a se empobrecer a cada dia, à medida que necessitam de mais recursos próprios para usufruir tais serviços.



Tais dificuldades comprometem ainda mais sua condição social e sua formação cultural.

A partir do texto e observando o mapa, considere as afirmações I, II, III e IV.

I. O problema apresentado no texto é comum em cidades industrializadas como Rio de Janeiro e Porto Alegre, mas também pode ser verificável em outras cidades brasileiras, como Fortaleza e Santos, com menores índices de industrialização.

II. O traçado e a abrangência das linhas de metrô em São Paulo não confirmam as desigualdades apontadas no texto.

III. Os casos de homicídios dolosos afetam muito mais a população das áreas mais ricas, mais vulneráveis aos assaltos, principal causa desse tipo de violência.

IV. As desigualdades da relação centro-periferia podem ser observadas tanto na distribuição espacial dos equipamentos urbanos quanto nas representações de fenômenos sociais, como no caso da violência.

Assinale a alternativa que contenha apenas afirmativas corretas.

- a) I e II
- b) II e III
- c) II e IV
- d) I e IV
- e) I e III

2- (UFAM) Na grande cidade, há cidadãos de diversas ordens ou classes, desde o que, farto de recursos, pode utilizar a metrópole toda, até o que, por falta de meios, somente utiliza parcialmente, como se fosse uma pequena cidade, uma cidade local. Dessa forma, a rede urbana e o sistema de cidades também têm significados diversos, segundo a posição financeira do indivíduo. Há, num extremo, os que podem utilizar todos os recursos ali presentes. Em outro, há os pobres de recursos, que são prisioneiros do lugar, isto é, dos preços, da carência local. Para estes a rede urbana é uma realidade pertencente a um sonho insatisfeito. Por isso são cidadãos diminuídos incompletos. Adaptação extraída de SANTOS, Milton. Espaço do cidadão (1987).

No estudo das cidades, qual das alternativas a seguir melhor espelha os aspectos mencionados no Texto.

- a) As regiões sul e sudeste receberam esmagadora quantidade de migrantes, cuja mão de obra qualificada contribuiu para o desenvolvimento e descentralização das condições de infraestrutura urbana.

- b) A modernização da indústria proporcionou a concentração de pessoas nas grandes cidades, facilitando as condições de moradia e qualidade de vida nos núcleos urbanos.
- c) O espaço urbano é amplamente dominado por agentes hegemônicos, que direcionam investimentos para seus interesses, organizando o tráfego de veículos particulares, informação e energia. Relegam assim, investimentos sociais, excluindo os pobres da modernização.
- d) A rede urbana das cidades brasileiras propicia transformações no espaço, possibilitando às políticas públicas atender aos requisitos de cidadania e inclusão das classes menos privilegiadas.
- e) A partir da década de 70, a infraestrutura de transportes e comunicação foi se expandindo pelo país, favorecendo as condições de urbanização para excluídos sociais.

3 - (UFAC) A intensa e acelerada urbanização brasileira resultou em sérios problemas sociais urbanos, entre os quais podemos destacar:

- a) Falta de infraestrutura, limitações das liberdades individuais e altas condições de vida nos centros urbanos.
- b) Aumento do número de favelas e cortiços, falta de infraestrutura e todas as formas de violência.
- c) Conflitos e violência urbana, luta pela posse da terra e acentuado êxodo rural.
- d) Acentuado êxodo rural, mudanças no destino das correntes migratórias e aumento no número de favelas e cortiços.
- e) Luta pela posse da terra, falta de infraestrutura e altas condições de vida nos centros urbanos.

4 - (FURG) Nas grandes cidades brasileiras, a falta de moradia e o aumento do desemprego estão diretamente relacionados à existência de que tipos de habitação?

- a) Favelas e condomínios.
- b) Favelas e cortiços.
- c) Mansões e vilas.
- d) Vilas e bairros.
- e) Lugarejos e condomínios.

5 - (FUVEST)



Fonte: Adaptado da Revista *Atenção*. Editora Página Aberta, ano 2, nº 5, 1996.

A charge acima, satirizando uma situação problemática, comum às grandes cidades, sugere:

I. importância da circulação para a dinâmica das atividades urbanas, exigindo da municipalidade a produção de soluções.

II. hegemonia do automóvel particular frente ao transporte público coletivo, resultando em entraves à fluidez do tráfego viário.

III. ausência de instrumentos legais de planejamento urbano, impedindo o processo de metropolização.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

## Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 2º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

Iniciamos este estudo, conhecendo o processo de urbanização mundial e brasileiro que resulta na transformação da paisagem onde encontramos a hierarquias das cidades ligadas em redes, esses espaço possuem atualmente uma profunda desigualdade social.

Leia atentamente as questões a seguir e através de uma pesquisa responda cada uma delas de forma clara e objetiva. **ATENÇÃO:** Não se esqueça de identificar as Fontes de Pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

I – Pesquise em sites oficiais como o “Portal Brasil”, “IBGE” ou outros e mostre quantas são e onde estão as atuais regiões metropolitanas brasileiras.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

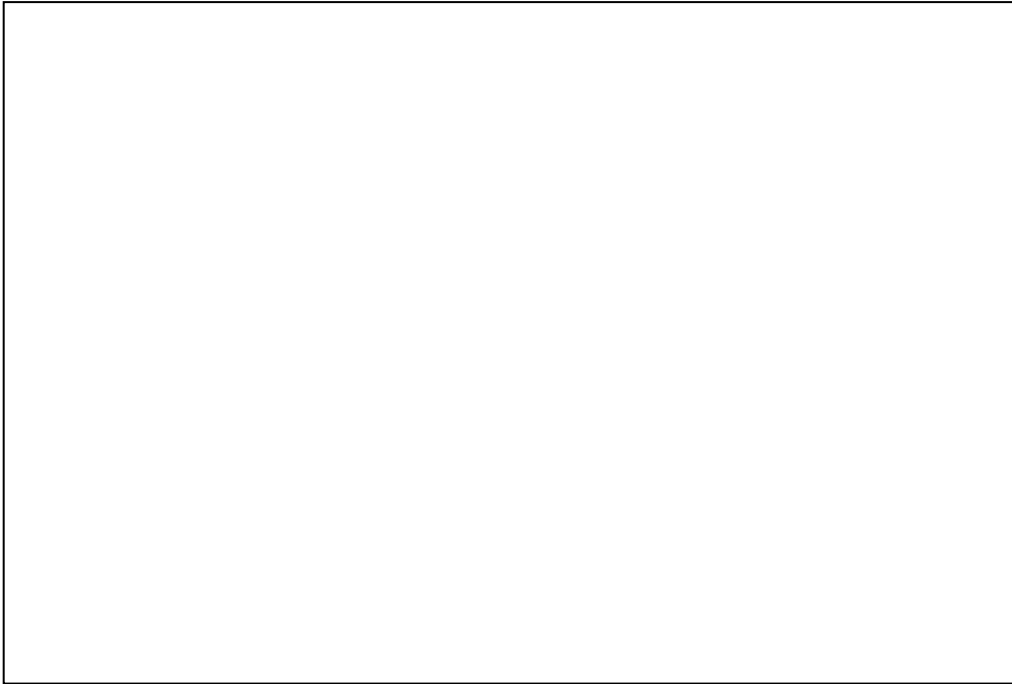
---

---

---

II – Pesquise (Livros, atlas, enciclopédia, internet) um mapa do mundo com as principais cidade (metrópoles). E insira no espaço a baixo, não esqueça de dar sua opinião sobre a localização das cidades.

Mapa



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

III – Agora pesquise em jornais e revistas alguns exemplos de favelas no Estado do Rio de Janeiro. ( **ATENÇÃO:** Fazer esta parte da atividade em uma folha separada! )

## Referências

- [1] CASTELLS, Manuel. A questão Urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- [2] CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n.174, 1995.
- [3] LIMA, Maria Helena Palmer (org). DIVISÃO TERRITORIAL BRASILEIRA. IPEIA 2002. Disponível em: <[www.ipeadata.gov.br/doc/DivisaoTerritorialBrasileira\\_IBGE.pdf](http://www.ipeadata.gov.br/doc/DivisaoTerritorialBrasileira_IBGE.pdf)> Acesso em 31 de julho de 2013.
- [4] ROCHA, Altemar Amaral. A produção do espaço, segregação residencial e desigualdades sociais na morfologia urbana das cidades brasileiras. II simpósio cidades médias e pequenas da Bahia. 2011. Disponível em: [www.uesb.br/eventos/simposio\\_cidades/anais/artigos/eixo7/7b.pdf](http://www.uesb.br/eventos/simposio_cidades/anais/artigos/eixo7/7b.pdf). Acessado em 01 de agosto de 2013.
- [5] ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo. Edusp. 2001.
- [6] SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 5ª ed. Rio de Janeiro, Editora Record, 2003.
- [7] SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo. Edusp, 2007.
- [8] VENSENTINI, J. William & VLACH, Vânia. EJA – Educação de Jovens e Adultos: Geografia. São Paulo. Editora Ática, 2005.



## Equipe de Elaboração

### **COORDENADORES DO PROJETO**

#### **Diretoria de Articulação Curricular**

Adriana Tavares Maurício Lessa

#### **Coordenação de Áreas do Conhecimento**

Bianca Neuberger Leda  
Raquel Costa da Silva Nascimento  
Fabiano Farias de Souza  
Peterson Soares da Silva  
Ivete Silva de Oliveira  
Marília Silva

### **PROFESSORES ELABORADORES**

Alberto Toledo Resende  
Elton Simões Gonçalves  
Patrícia Batista Melo Lopes  
Tiago da Silva Lyra  
Tongaté Arnaud Mascarenhas Junior